

OS IMPACTOS DO FATOR TECNOLÓGICO NO GERENCIAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES

Layla Pereira de Oliveira Corsi¹
Rodrigo da Silva Corsi²

RESUMO: Os avanços trazidos pela constante evolução do fator tecnológico no campo empresarial, bem mais que meras sofisticações operacionais, permitiram que não só evoluíssem os modelos gerenciais, mas influenciaram o trabalho dos profissionais. O fator tecnológico aliado e gerenciamento das organizações permitiram a criação de novas ferramentas de gestão, mais dinâmicas e sofisticadas. Acompanhando o novo ritmo dos negócios, é cobrado do gestor organizacional, cada vez mais que este procure capacitar-se. Com isso, houve a necessidade de transformação dos profissionais atuantes nas organizações perante o processo decisório, atuando agora como o gerenciador de informações organizacionais. Este artigo tem como objetivo analisar os impactos do fator tecnológico no gerenciamento das organizações no contexto atual, principalmente no que se refere a mudanças ocasionadas na execução das atividades e no perfil do gestor.

Palavras-Chaves: Avanços. Evolução. Fator tecnológico. Profissional. Organização.

ABSTRACT: Advances brought by the constant evolution of technological factor in business field, well more than mere sophistication operational, allowed not only to develop managerial models, but influenced the work of professionals. The Allied technological factor when managing organizations allowed the creation of new management tools, most dynamic and sophisticated. Accompanying the new pace of business, is charged of organizational Manager, increasingly that this search empower refers this, there was the need for transformation of professionals engaged in organizations in decision-making, acting now as organizational information manager. This article analyzes the impacts of technological factor in managing organizations in the current context, especially with regard to changes arising in the execution of activities and in the Connection Manager profile.

Keywords: Advancements. Developments. Technological factor. Professional. Organization.

1 INTRODUÇÃO

Os processos administrativos estão em constante melhoria e aprimoramento durante séculos. Houve mudanças significativas tanto nas normas e padrões que norteiam as organizações. Com a informatização e o advento da Internet, as velhas rotinas operacionais cedem espaço para a modernização sistemática dentro das organizações, livros, registros, fichários, formulários contínuos cedem espaço a disquetes, amplos arquivos engavetados são armazenados em arquivos nos

¹ Graduada em Administração pelo Centro Universitário de Goiás-UniAnhanguera. Pós-graduada em MBA em Recursos Humanos pelo Centro Universitário de Goiás-UniAnhanguera. Mestranda em Administração com linha de pesquisa em gestão de sistemas educacionais. Email: layla_adm@hotmail.com

² Graduado em Administração pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrando em Administração com linha de pesquisa em gestão de sistemas educacionais. Email: rodcorsi@email.it

microcomputadores e viram planilhas de informações com acesso livre a diversos usuários.

Para Beal (2004), as novas tecnologias causaram mudanças no desenho organizacional em decorrência das inovações há grandes impactos no gerenciamento organizacional em relação a procedimentos, estrutura, processos, fluxo de informações, mudanças em produtos e serviços. Desta forma o principal objetivo no gerenciamento das organizações é o aumento da competitividade e a administração das mudanças.

2 PROBLEMÁTICA

Observam-se os constantes impactos tecnológicos existentes no gerenciamento das organizações. A tecnologia mudou a vida das pessoas e também das empresas. Em decorrência disso o modelo de direção deve se ajustar a esse processo.

O fato é que as alterações tecnológicas estão cada vez mais rápidas e complexas. Tal ritmo e tamanha complexidade transformam a tecnologia num fator básico e essencial para desenvolver competitividade no mercado global.

Aliás, a evolução das tecnologias nada mais é que a evolução do pensar humano, num esforço para criar formas de vencer obstáculos, sendo o tempo e o espaço as dificuldades mais prementes de serem vencidas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a Segunda Guerra Mundial, os cientistas têm considerado a tecnologia como um dilema moral e que seu uso pode causar consequências profundas na humanidade e no planeta. Os sociólogos veem o problema através do aumento da complexidade e da velocidade das mudanças que a tecnologia está trazendo para a sociedade. Segundo eles, as mudanças tecnológicas ultrapassam a habilidade das pessoas e das diversas sociedades para adaptar-se a elas. Para outras, ainda, a tecnologia é vista como uma força dominante na sociedade, colocando obstáculos para a liberdade humana.

Segundo Sá (1999, p. 17):

Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição que foi a artística, da qual se valeu para também evidenciar seus feitos e o que havia conquistado para seu uso.

As novas tecnologias causam grandes impactos operacionais no trabalho.

Gonçalves (1993) cita alguns:

- mudanças no conteúdo e natureza das tarefas;
- habilidades requeridas;
- pressões no ritmo de trabalho;
- interação de operários;
- quantidade de operários;
- distribuição e localização dos operários;
- horários e duração das jornadas.

Um dos aspectos importantes do desenvolvimento tecnológico foi o desenvolvimento da Tecnologia da Informação (TI). Segundo Rodrigues (1988): “Tecnologia da informação é o processamento da informação e comunicação integrada através de equipamentos eletrônicos”. A tecnologia da informação faz com que as empresas tenham uma comunicação interna e externa mais eficaz.

O aparecimento de uma nova tecnologia provoca numa sociedade mudanças profundas em todas as esferas – psíquica, física e socioeconômica. Esse fenômeno pode ser observado ao longo de toda a história da humanidade, desde o *Homo erectus* ao *Homo sapiens*. Foram assim com as civilizações orais, e posteriormente as escritas, com os telégrafos visuais, a invenção da imprensa, a difusão do livro e o surgimento dos jornais, a eletricidade trazendo evoluções como o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão, os satélites, computadores e novas mídias, como a Internet, revelando a evolução do pensamento humano.

No entendimento de McLuhan frequentemente nas circunstâncias em que novas mídias são colocadas em funcionamento na sociedade, elas se espalham como vírus e provocam danos irrestritos, porque permanecem invisíveis. (MCLUHAN; ERIC, 1995).

Seguidor das ideias de Innis, McLuhan discorda com o comentário de alguns estudiosos que dizem que tecnologias são por si próprias neutras e que o uso que se faz delas é que é o ponto importante para discussão. Ele sustenta que as máquinas alteram fundamentalmente as relações pessoais e interpessoais, não

importando o uso que se faz delas. “O efeito das máquinas tecnológicas foi reestruturar o trabalho humano e associação pela técnica da fragmentação”. McLuhan chama de “sonâmbulos” os que dizem que é o uso que se faz das tecnologias que determina o seu valor. Para ele, o poder transformador da mídia é a própria mídia. “A mensagem de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, ritmo ou padrão que introduz na vida humana” (MCLUHAN, 1965).

A mídia afeta a maneira como os indivíduos agem e interagem na recepção de suas mensagens, modificando a organização social da vida diária. Segundo o autor canadense, o homem é constantemente modificado pelas suas próprias invenções, mesmo que tais modificações sejam invisíveis. O que verdadeiramente interessa não é o que a rádio ou televisão dizem, mas sim o fato de existirem, trazendo transformações à sociedade. Portanto, para McLuhan “o meio é a mensagem”. Postman (1993) insiste que o uso que se faz da tecnologia é grandemente determinado pela estrutura da própria tecnologia.

As ferramentas que se usam determinam a visão de mundo. “Para um homem com um lápis, tudo parece uma lista. Para um homem com uma câmera, tudo parece uma imagem. Para um homem com um computador, tudo parecem dados.” (POSTMAN; NEIL, 1993)

Isaac e Asimov sugeriram que,

Toda tendência da tecnologia tem sido inventar máquinas que estão cada vez menos sob controle direto e cada vez mais parecem ter vontade própria. É clara a progressão do controle direto e imediato pelos meios humanos, até mesmo em tempos primitivos, para o ‘escorregão’ à frente até extrapolar e criar invenções ainda menos controláveis, até mais independentes que qualquer coisa de que eles tinham experimentado diretamente. (ASIMOV; ISAAC, 1981)

Ellul declarou que “não pode haver autonomia humana em face da autonomia tecnológica.” (ELLUL; JACQUES, 1964) Ele insistia que a autonomia tecnológica reduz a existência humana a “uma lesma dentro de uma fenda” (p. 135). Críticos desta definição de autonomia tecnológica argumentam que a tecnologia é moldada pela sociedade e é sujeita ao controle humano.

Jacques Ellul também insiste que a tecnologia carrega consigo seus próprios efeitos, independentemente de como é usada. Para Ellul, as tecnologias carregam consigo um número de consequências positivas e negativas, não importando como e

para que são utilizadas. Não é apenas uma questão de intenções. Para Ribeiro (1999), O desenvolvimento tecnológico não é bom ou mal ou neutro. As pessoas tornam-se condicionadas por seus sistemas tecnológicos. Independente de se acreditar que as tecnologias são boas ou más, elas continuarão seu curso fazendo o que sempre fazem: subjugando a humanidade. A “*substantive theory*”, seguida por Ellul, argumenta que as tecnologias constituem um novo tipo de sistema cultural que reestrutura inteiramente o mundo social como um objeto de controle.

Qualquer mudança tecnológica produz alguma transformação social. E algumas dessas transformações são muito difundidas. Até mesmo fortes críticos do Determinismo Tecnológico, como a socióloga Ruth Finnegan, são capazes de aceitar que uma tecnologia pode ser vista como causadora de grandes consequências na sociedade. Tecnologia é um dos numerosos fatores das mudanças sociais e do comportamento humano.

Logicamente, numa sociedade onde o grau de interação com outros fatores está evidentemente presente, é difícil justificar uma insistência na tecnologia ou mídia como o fator fundamental das transformações sociais. Talvez os sociólogos – de quem era esperado que estudassem sobre comunicação – tenderam, no passado, a adotar uma linha anti-tecnológica; eles preferiram seguir Durkheim, um dos fundadores da disciplina da sociologia que enfatiza ‘o social’ como algo autônomo e originalmente independente de todos os fatores mecânicos como a tecnologia. Nesta atmosfera, é estimulante ter uma contravisão eficaz.

4 METODOLOGIA

O presente artigo teve sua pesquisa delimitada através da literatura especializada existente sobre o referido tema, adotando a pesquisa bibliográfica desenvolvida por intermédio de material já elaborado em relação ao tema do estudo.

4.1 Análises de dados e resultados

Percebe-se a necessidade de ser modificar as bases da administração moderna, mediante a criação de um novo paradigma de gerenciamento compatível com a velocidade das inovações. Com isso, analisar os principais fatores econômicos, políticos e sociais que compõe a empresa, para alguns autores

designado como “administração da Tecnologia”. Devido ao fluxo intenso de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias são sempre substituídas, pois o homem está em permanente busca de novos meios de produzir, e a evolução continua. Isso nos remete a uma eterna busca por novas melhorias tecnológicas e a tentativa de ganhar vantagem competitiva com elas.

Qualquer mudança tecnológica produz alguma transformação social. E algumas dessas transformações são muito difundidas. Até mesmo fortes críticos do Determinismo Tecnológico, como a socióloga Ruth Finnegan, são capazes de aceitar que uma tecnologia pode ser vista como causadora de grandes consequências na sociedade.

REFERÊNCIAS

BEAL, A. **Gestão Estratégica de Informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

ELLUL, Jacques. **The Technological Society**. 1964.

FINNEGAN, Ruth. **Communication and Technology**. 1975.

GONÇALVES, Geraldo J. **Sistemas de Informações Automatizados**: uma análise crítica sobre sua eficácia. 1996. Dissertação (Mestrado em Administração) - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1996.

RIBEIRO NETO, L.G. Os Impactos da Tecnologia nas Organizações: uma visão política. **Revista Universidade de Alfenas**. Alfenas: Universidade de Alfenas, v.5, n.1, jan/jun, p.95-101, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de . **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.